

APLICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS EM PROPRIEDADES DE GADO DE CORTE EM HERVAL-RS: ESTUDO DE CASO

FRANCISCO LEON COELHO LEAL¹; MELINA CALEGARO TAMIOZZO²;
GRAZIELA LAGES SOARES³; RODRIGO CARNEIRO DE CAMPOS DE
AZAMBUJA⁴; PAULINA PORTO CORRÊA⁵; GIOVANI FIORENTINI⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – franciscolcleal@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – tamiozzo.melina@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – grazilagess@hotmail.com*

⁴*Serviço Nacional de Aprendizagem Rural-RS – rodrigoccazambuja@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – linaaportocorrea@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – fiorentini.giovani@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o Brasil apresenta a maior população bovina a nível mundial, no ano de 2018 foi registrado o número de 214.685.541 cabeças. Em relação à questão econômica o valor movimentado estimado pela pecuária de corte foi de R\$ 597,22 bilhões, representando 8,7% do produto interno bruto do país no ano de 2018. Também é importante salientar que o Brasil ocupa o primeiro lugar do ranking dos maiores exportadores de carne bovina do mundo, no ano de 2018 o Brasil exportou o número de 2.205,2 mil toneladas equivalente de carcaça (TEC), correspondendo a 20,12% da produção total (ABIEC, 2019). Pelo fato do Brasil ser o maior exportador de carne bovina do mundo, isso lhe permite atingir mercados importantes e estratégicos que exigem alimentos seguros, e que possuam qualidade e que sejam provenientes de sistemas de produção sustentáveis (VALLE, 2011). Com isso, pode-se afirmar que o agronegócio brasileiro contribui de maneira significativa para economia brasileira.

Diante do exposto, e dada à importância da bovinocultura de corte, é de grande relevância para que se obtenham os máximos resultados produtivos na pecuária de corte. Sendo assim, a adoção de boas práticas agropecuárias (BPA) na bovinocultura de corte é muito importante. O programa BPA trata-se de um conjunto de normas e de procedimentos os quais devem ser analisados pelos produtores rurais, em que estas práticas visam proporcionar sistemas de produção mais rentáveis e competitivos, assegurando também uma oferta de alimentos seguros, oriundos de sistemas de produção sustentáveis (VALLE, 2011).

Sendo assim, este estudo teve como objetivo analisar o resultado da aplicação das boas práticas agropecuárias em bovinos de corte perante as instalações rurais, o bem estar animal e o controle sanitário em 15 propriedades rurais no município de Herval – Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

O estudo teve sua realização a partir da análise de quinze propriedades rurais que aderiram ao Programa de BPA. Todas as propriedades estavam localizadas no município de Herval - RS, onde todas trabalhavam com mão-de-obra familiar, e estas variavam de pequenas a grandes propriedades, sendo as pequenas aquelas em que o imóvel de área compreende entre 1 (um) a 4 (quatro) módulos fiscais, as médias entre 4 (quatro) a 15 (quinze) módulos fiscais e as grandes propriedades corresponde ao imóvel rural de área superior a 15 (quinze)

módulos fiscais, segundo a Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 (BRASIL, 1993). O módulo fiscal é uma unidade de medida, em hectares, sendo a dimensão do módulo fiscal do município de Herval - RS de 40 ha. Este trabalho avaliou a evolução e o desenvolvimento produtivo de acordo com uma lista de verificação inicial aplicado junto ao proprietário para que se obtivesse um diagnóstico da situação atual da propriedade em relação ao Protocolo de BPA. Este apresentava itens que podiam ser aplicáveis ou não, variando de acordo com o sistema produtivo de cada propriedade, que também foram divididos em altamente recomendáveis e obrigatórios. A constatação do atendimento aos itens solicitados pelo Programa BPA – Bovinos de Corte, que não estavam em conformidade no perfil de entrada, era efetuada mediante uma nova aplicação de lista de verificação de saída.

O programa trata-se de um manual de procedimentos em boas práticas que orienta o produtor rural na utilização adequada das tecnologias sustentáveis disponíveis a cada região produtora, em concordância com requisitos econômicos, sociais e ambientais, que ao serem seguidos permitem a certificação das propriedades rurais, dos processos de produção e dos produtos obtidos a partir da BPA (VALLE, 2011). O Programa BPA consistia de aulas teóricas e consultorias técnicas para cada propriedade participante. Em relação à certificação das propriedades estas se davam quando os percentuais estimados para cada item eram atingidos. Estes percentuais variavam de acordo com o grau de importância para cada item analisado, os quais eram divididos em obrigatórios e altamente recomendáveis, a classificação divide-se em Bronze (80% dos obrigatórios e 70% dos altamente recomendáveis), Prata (90% dos obrigatórios e 80% dos altamente recomendáveis) e Ouro (100% dos obrigatórios e 90% dos altamente recomendáveis). Em relação aos dados obtidos no estudo, estes foram planilhados no Microsoft Excel sendo feita a contagem das porcentagens das conformidades em relação ao protocolo de BPA – Bovinos de corte, considerando os dados iniciais e finais, caracterizando um estudo de caso. Das 15 propriedades que iniciaram o programa apenas 13 concluíram-no.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1 encontram-se os resultados referentes à avaliação das instalações rurais.

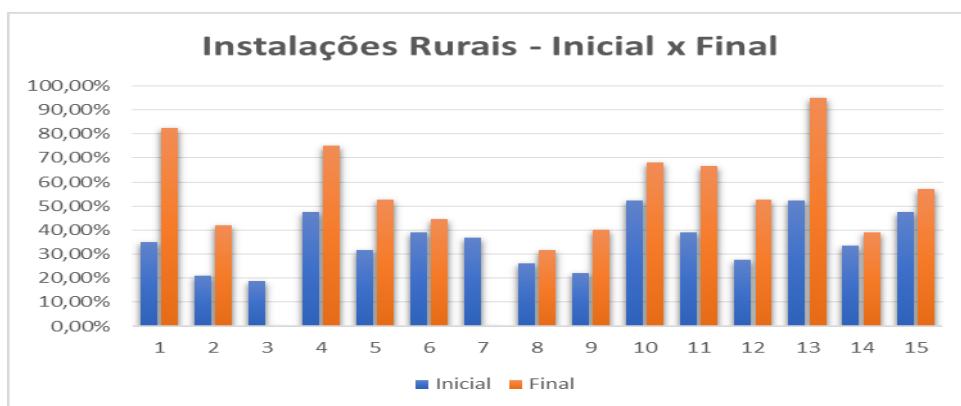


Figura 1: Diagnóstico Inicial x Final – Instalações Rurais

Ao analisar a Figura 1 observa-se que todas as propriedades tiveram evolução no quesito instalações, mesmo que pequenas. Pode-se observar que a propriedade 01 iniciou o programa com 35,0% de adequação e o concluiu com

82,6%. A propriedade 13 iniciou com 52,4% e concluiu com 95%, obtendo o melhor resultado neste item. No que se referem às instalações rurais na produção de bovinos de corte, estas devem possuir funcionalidade, resistência, economia, segurança e que atendam aos princípios de bem estar animal. Visto que instalações inadequadas podem interferir na qualidade do produto final, em decorrência de hematomas e feridas na carcaça e de furos, cortes e riscos no couro bovino, além de provocar desconforto e dor aos animais. Esses danos apresentados acarretam na depreciação do valor comercial do produto gerando prejuízo ao produtor (VALLE, 2011).

Na Figura 2 são demonstrados os resultados das conformidades das propriedades relacionadas ao bem estar animal.

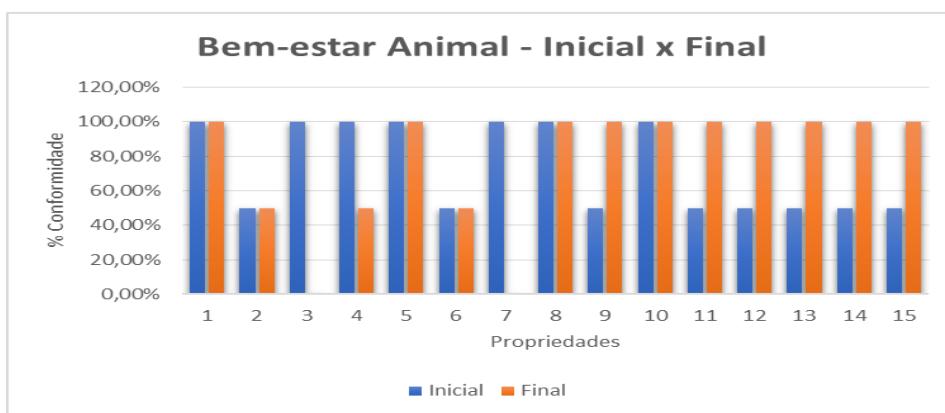


Figura 2: Verificação Inicial x Final – Bem estar animal.

Ao tratar do bem-estar apenas as propriedades 2 e 6 não obtiveram melhora, permanecendo com 50%, enquanto as demais propriedades atingiram 100% das conformidades adaptadas a todos os pontos de controle de bem-estar, como consta na figura 2. O bem-estar animal trata dos conhecimentos sobre o comportamento animal e a aplicação de manejos que levam em consideração as necessidades fisiológicas e comportamentais dos bovinos, com ganhos diretos e indiretos na produção de carne e couro. O bem-estar tem sua importância já que as demandas do mercado priorizam sistemas de produção que respeitam as normas de bem-estar, desde o nascimento até o abate. Além disso, é importante salientar que existe uma relação positiva entre bem-estar animal, saúde animal e desempenho produtivo (VALLE, 2011).

O controle sanitário é extremamente importante em uma propriedade rural. Na Figura 3 encontram-se os resultados obtidos no programa BPA na cidade de Herval/RS.

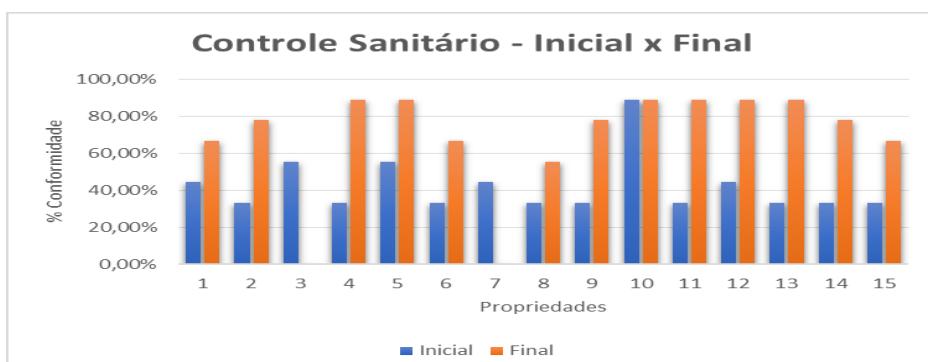


Figura 3: Diagnóstico inicial x final – Controle sanitário

Quando analisada a Figura 3 observa-se que 69% das propriedades atendidas possuíam menos de 40% de conformidade inicial para controle sanitário, e todas tiveram significativa evolução neste quesito. As Propriedades 4, 11 e 13 apresentavam porcentagens iniciais de 33,3%, a propriedade 12 iniciou com 44,4%, a propriedade 5 apresentou o valor inicial de 55,6%, ambas alcançaram o valor final de 88,9%. Já a propriedade 10 manteve o valor de 88,9% durante todo o programa. Em nível de controle sanitário as BPA – Bovinos de Corte buscam proporcionar medidas preventivas e curativas de controle sanitário. A importância do controle sanitário bem efetuado se dá já que em situações de doenças e parasitas não controlados, o rebanho bovino torna-se prejudicado, perdendo desempenho, comprometendo assim a qualidade da carne e do couro produzido, além do risco de transmissão de determinas patologias ao homem denominadas de zoonoses (VALLE, 2011).

4. CONCLUSÕES

Diante dos dados apresentado, pode-se dizer que houve evolução nas propriedades as quais implantaram as BPA – Bovinos de Corte em seus sistemas. Foi possível observar o desenvolvimento das propriedades ao aderirem ao Programa de BPA. Com o estudo, pode-se dizer que as Boas Práticas Agropecuárias auxiliam os produtores a alcançarem um sistema de produção mais rentável, sustentável e competitivo, sendo as BPA ferramentas aplicáveis na região Sul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIEC. **Perfil da Pecuária no Brasil.** Relatório Anual, 2019. Disponível em <<http://www.abiec.com.br/controle/uploads/arquivos/sumario2019portugues.pdf>> Acesso em 12 de Setembro de 2019.

BRASIL. **Legislação Informatizada - Lei Nº 8.629, De 25 De Fevereiro de 1993 - Publicação Original.** Dispõe sobre a regulamentação dos dispositivos constitucionais relativos à reforma agrária, previstos no Capítulo III, Título VII, da Constituição Federal. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1993/lei-8629-25-fevereiro-1993-363222-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em 11 Setembro de 2019.

VALLE, E.R. **Boas práticas agropecuárias - Bovinos de corte** - Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2011. 2. ed. rev. ampl. p 69.